

2.5.7 Erosão e assoreamento

I. Suscetibilidade à Erosão

A potencialidade natural ou suscetibilidade à erosão expressam diferentes capacidades para o desenvolvimento de processos erosivos no Município; ou seja, a maior ou menor fragilidade dos terrenos para o desenvolvimento de processos erosivos, não sendo consideradas, portanto, as ações e intervenções humanas. Esta potencialidade natural depende de vários fatores, entre os quais a intensidade e distribuição das chuvas, a maior ou menor facilidade dos solos serem erodidos (definidos isoladamente pelos tipos de solos e rochas) e pelas características topográficas ou o relevo da região. Considerando que as chuvas não apresentam grandes diferenças no âmbito do Município, a potencialidade natural foi definida a partir de dois atributos mais significativos do meio físico: a) maior ou menor facilidade dos solos serem erodidos (erodibilidade) e b) formas de relevo (SANTOS e NAKAZAWA, 1993).

1. A erodibilidade, como já foi visto, depende, principalmente, dos tipos de rochas e solos (e o desenvolvimento pedológico), cujas unidades básicas estão representadas no Mapa 2.3.1.a. Geologia (Tipos de Rochas), descrito no item 2.3.1. Depende também, dos tipos de solos encontrados em camadas verticais, como mostram os cortes nas figuras 2.5.7.a.e 2.5.7.b..



Figura 2.5.7.a – Camada de solo superficial (mais escura) e de solo de alteração (mais clara) em rochas sedimentares Terciárias.
Fonte: Erosão e Assoreamento na RMSP – palestra apresentada pelo Geólogo Álvaro Rodrigues dos Santos, Guarulhos, 2005.

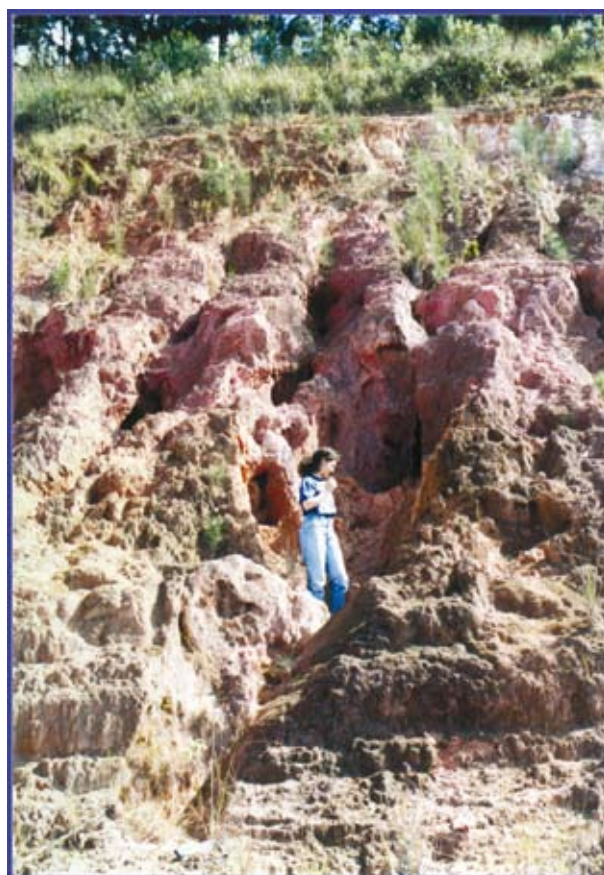


Figura 2.5.7.b – Camada de solo superficial e de alteração em rochas antigas e duras de idade Pré-Cambriana, também conhecidas como rochas cristalinas.

Fonte: Erosão e Assoreamento na RMSP – palestra apresentada pelo Geólogo Álvaro Rodrigues dos Santos, Guarulhos, 2005.